



## SOLENES APRENDIZAGENS LITERÁRIAS VERIFICADAS NO CONTEXTO ESCOLAR

Emmanuely Christine de Sousa Barbosa <sup>1</sup>

Priscilla de Moraes Rodrigues <sup>2</sup>

Lorena Raquel de Alencar Sales de Moraes <sup>3</sup>

### RESUMO

O presente estudo objetivou compreender como ocorre a utilização da Literatura nos anos iniciais da educação, e examinar como o trabalho pedagógico pode ser enriquecido com o auxílio desta ferramenta pedagógica. Considerando que a Literatura infanto-juvenil pode proporcionar um avanço no processo de aquisição da leitura e da escrita nos anos iniciais da educação básica, e que ela tem capacidades de envolver as crianças e jovens em um mundo onde a leitura e escrita são atividades satisfatórias, buscamos examinar, a partir de diversas pesquisas, os espaços e projetos de leitura ofertados pelo município de Oeiras - PI para crianças e jovens estudantes de uma Escola da Rede Pública Municipal. Entender a literatura infanto-juvenil como recurso pedagógico indispensável no contexto educativo pode proporcionar inúmeros benefícios, tanto para a vida dos educandos como futuros leitores e escritores, quanto para a qualificação da educação básica. A realização desse artigo baseia-se em fontes teóricas de Nelly Novaes Coelho (2000), Aline Luiza da Silva (2000), nos pressupostos da Base Nacional Comum Curricular (2018), entre outras, e visa avaliar não somente a caracterização do ambiente escolar, mas também, tenta buscar novos olhares para as novas visões acerca do mundo literário.

**Palavras-chave:** Leitura, Escrita, Literatura, Crianças, Educação.

### 1. INTRODUÇÃO

A literatura infantil na educação brasileira (voltada para crianças e jovens) começou a crescer como um gênero literário quando a infância passou a ser estudada, respeitada e considerada como uma fase única e singular da vida que requer um atendimento particularizado. Antes, a literatura para crianças era vista como algo ‘desnecessário’, pois “[...] até o século XVII, as crianças conviviam como adultos, não havia um mundo infantil, diferente e separado, ou uma visão especial da infância. Não se escrevia, portanto, para as crianças” (Silva, 2009, p. 136).

<sup>1</sup> Autora principal. Graduanda em Licenciatura em Pedagogia na Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Campus Professor Possidônio Queiroz – Oeiras/PI. [Emmanuely.christine.de.sousa.barbosa@aluno.uespi.br](mailto:Emmanuely.christine.de.sousa.barbosa@aluno.uespi.br).

<sup>2</sup> Coautora. Graduanda em Licenciatura em Pedagogia na Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Campus Professor Possidônio Queiroz – Oeiras/PI. [Priscilla.de.m.r@aluno.uespi.br](mailto:Priscilla.de.m.r@aluno.uespi.br).

<sup>3</sup> Professora orientadora. Mestra em Educação pela Universidade Estadual do Piauí. [lorenaraquel@urc.uespi.br](mailto:lorenaraquel@urc.uespi.br).



Contudo, com o passar dos anos e dos séculos, mais especificamente a partir do século XVIII, começou-se a enxergar a criança como um ser com características e interesses diferentes dos adultos, o que foi fator crucial para que a literatura infantil fosse planejada e adequada para essa primeira fase da vida.

Nesse contexto, no final do século XVII a literatura infantil foi constituída com a missão de ensinar os valores morais e sociais para as crianças. Por isso,

“As histórias tinham uma estrutura maniqueísta, a fim de demarcar claramente o bem a ser aprendido e o mal a ser desprezado. A maioria dos contos de fadas, fábulas e mesmo muitos textos contemporâneos incluem-se nessa tradição” (Silva, 2009, p. 137).

Assim, afirma-se que a literatura para crianças no Brasil teve suas origens em obras de Monteiro Lobato.

Com isso, é relevante versar que, esta produção textual cognominada de *Solenes Aprendizagens Literárias Verificadas no Contexto Escolar*, objetiva exibir em sua composição, relatos de uma docente atuante na Educação Básica de uma escola pública do município de Oeiras – PI. Após entrevista realizada, dados foram capturados e adiante expostos com o intuito de demonstrar como ocorre a utilização da Literatura nos anos iniciais da educação e ainda fazer alusões de como o trabalho pedagógico pode ser enriquecido com o auxílio desse bem cultural.

Mas, antes de aprofundar-se nessas conversações, é necessário demonstrar, mesmo que brevemente, a importância da Literatura na composição da educação básica, seus objetivos e ainda sobre sua importância enquanto disciplina formativa do Curso de Pedagogia. Assim, tratamos que, a Literatura Infanto-Juvenil configura-se como um recurso altamente qualificado na educação básica, uma vez que é composta de diversas esferas que proporcionam ao aluno um aprendizado rico em diversidades.

A disciplina ambiciona fazer com que os estudantes adquiriram competências e habilidades formativas para leituras diversas. Apresenta estímulos para uma maior aptidão da aprendizagem e ainda busca desenvolver criatividade e autonomia nos indivíduos no que diz respeito à leitura, interpretação de textos, escrita, contação de histórias, encenações teatrais, entre outros.



Nessa mesma conjuntura, a literatura, na graduação, busca fazer com que os estudantes aperfeiçoem os seus conhecimentos literários e conheçam estratégias de como trabalhar a literatura nos anos iniciais da educação. Assim, é cabível citar que, a disciplina em pauta visa proporcionar aos acadêmicos o reconhecimento de várias tendências e estilos da literatura direcionada para crianças e adolescentes, promove análises e debates sobre a relevância das diversas tendências da literatura no desenvolvimento humano e ainda desenvolve conhecimentos sobre práticas e abordagens de ensino que contribuem para a formação de leitores.

Assim, a presente pesquisa foi desenvolvida a partir da necessidade de compreender de forma mais aprofundada como ocorre a utilização da literatura nos anos iniciais, bem como investigar de que maneira o trabalho pedagógico pode ser enriquecido com o uso dessa ferramenta cultural. O estudo foi realizado em uma Escola da Rede Pública Municipal de Oeiras – PI, tendo como principal fonte de dados a entrevista com uma docente atuante na Educação Básica, que compartilhou suas experiências e práticas relacionadas ao uso da literatura infantil e infanto-juvenil em sala de aula.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, buscou-se identificar como os projetos literários implantados no município (especialmente a *Feira Literária de Oeiras (FLOR)*) influenciam o cotidiano pedagógico, contribuindo para o estímulo à leitura e à escrita entre crianças e jovens. A investigação partiu do pressuposto de que a literatura, quando trabalhada de forma planejada e significativa, pode favorecer o desenvolvimento da imaginação, da sensibilidade estética, da criatividade e da criticidade, aspectos indispensáveis à formação integral do estudante.

Além disso, a pesquisa teve o propósito de refletir sobre o papel da escola como mediadora do acesso à leitura literária, observando como os professores articulam os conteúdos curriculares às práticas de leitura e às produções literárias. Ao mesmo tempo, procurou-se compreender quais são as limitações e potencialidades enfrentadas pelos docentes diante das orientações e projetos oficiais, que muitas vezes direcionam o trabalho pedagógico sem considerar plenamente as especificidades de cada turma ou contexto.

Assim, este estudo busca contribuir para o fortalecimento das discussões sobre a importância da literatura na formação do leitor nos anos iniciais, evidenciando que sua presença



no ambiente escolar ultrapassa o caráter meramente instrumental e assume um papel formativo, estético e social no processo educativo.

A realização desta pesquisa justifica-se pela relevância da literatura infanto-juvenil como instrumento essencial na formação de leitores críticos, criativos e sensíveis, bem como pelo papel determinante que ela exerce no processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais. Em um cenário educacional marcado por desafios no que se refere à literatura e à escrita, a literatura surge como uma poderosa ferramenta capaz de despertar o interesse dos estudantes e de contribuir para a construção do conhecimento de forma lúdica, prazerosa e significativa.

No contexto específico de Oeiras-PI, a pesquisa se mostra ainda mais pertinente, considerando que a rede municipal tem desenvolvido projetos literários voltados a valorização da leitura. No entanto, apesar dos avanços, ainda há necessidade de compreender de que maneira essas iniciativas realmente impactam o trabalho pedagógico e o desenvolvimento dos alunos. Assim, investigar a prática docente e o uso da literatura no cotidiano escolar possibilita observar potencialidades e limitações desses projetos, bem como propor novas perspectivas para o fortalecimento da leitura nas escolas, além dos projetos.

Além disso, este estudo busca contribuir com as discussões acadêmicas sobre a importância da literatura como componente da formação docente no curso de Pedagogia, uma vez que o futuro educador precisa entender a literatura não apenas como um conteúdo a ser ensinado, mas como um recurso que promove o desenvolvimento integral da criança. É uma aliada diária do docente em sala de aula.

Portanto, a pesquisa justifica-se por sua contribuição social e educacional, na medida em que oferece subsídios teóricos e práticas de leitura na escola, reforçando a ideia de que literatura, quando inserida de maneira crítica e criativa no ambiente escolar, é capaz de transformar o ato de ler em uma experiência agradável.

Para tanto, buscou-se, dentro desta pesquisa, compreender como o trabalho pedagógico pode ser enriquecido com o auxílio da literatura infanto-juvenil; examinar, a partir de diversas pesquisas, os espaços e projetos de leitura ofertados pelo município de Oeiras - PI para crianças e jovens estudantes de uma Escola da Rede Pública Municipal; entender a literatura infanto-juvenil como recurso pedagógico indispensável no contexto educativo.

Metodologicamente, neste estudo, utilizou-se da pesquisa qualitativa, com caráter descritivo, desenvolvida através dos relatos de uma professora que atua em uma escola municipal de Oeiras/PI. A delimitação temporal da pesquisa compreendeu todo o ano de 2024 (ano em que foi realizada a pesquisa) e no espaço territorial da escola do município. Assim, para uma melhor organização metodológica, realizou-se uma entrevista com uma professora a respeito da importância da aprendizagem literária para os alunos, e como ocorre a utilização da literatura na sua prática pedagógica. Além disso, realizou-se também uma observação do campo escolar para analisar como a escola inclui o uso da Literatura, e espaços e projetos de leitura que são ofertados pela Secretaria Municipal de Educação – SEMED.

Discutindo com autores como Sousa (2009), Novaes (2000), Silva (2009) e com a professora entrevistada, compreendeu-se que a literatura infanto-juvenil, além de se constituir como um objeto auxiliador no desenvolvimento de atividades literárias na escola, se conceitua também como expressão artística que oferece benefícios tanto educacionais quanto estéticos para o público infantil e jovem. Identificou-se, dessa forma, que o uso da literatura infanto-juvenil no ambiente educacional se constitui como fator indispensável para o desenvolvimento das habilidades linguísticas das crianças.

## 2. METODOLOGIA

Esta pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, com caráter descritivo, desenvolvida através dos relatos de uma professora atuante na educação básica em uma escola municipal de Oeiras/PI. A delimitação temporal da pesquisa compreendeu o ano de 2024 (ano em que foi realizada a pesquisa) e no espaço territorial da escola do município. A abordagem qualitativa justificou-se pela complexidade de se fazer uma análise reflexiva acerca da utilização da Literatura como ferramenta pedagógica nos anos iniciais da educação e ainda de examinar como o trabalho pedagógico pode ser enriquecido com o auxílio desta ferramenta.





Como técnica de pesquisa utilizou-se uma entrevista com a professora Maria<sup>4</sup>. A entrevista foi estruturada com perguntas norteadoras para entender a importância da Literatura como ferramenta pedagógica auxiliadora nos anos iniciais da educação básica e também para

entender de que maneira essa ferramenta agrupa valores qualitativos na prática docente. Além disso, realizou-se uma observação direta de campo escolar que objetivou analisar como a escola inclui o uso da Literatura e observar os espaços e projetos de leitura que são ofertados na escola visitada pela Secretaria Municipal de Educação – SEMED.

A entrevista foi realizada de forma presencial e contou com o auxílio do aparelho celular para captação das respostas da professora. Nisto, levou-se em consideração as respostas da professora para as perguntas feitas e a análise do campo da escola

O estudo é apoiado, sobretudo, na pesquisa bibliográfica que é o método de pesquisa que engloba a análise de livros, teses, artigos e outros tipos de materiais impressos ou digitais. A pesquisa bibliográfica constitui-se, nesta produção, como ferramenta fundamental para a revisão histórica da Literatura no Brasil, assim como para a análise acerca da importância do uso da Literatura desde a primeira infância e também para verificação da caracterização da Literatura como arte literária e instrumento pedagógico.

Assim, para a coleta de dados bibliográficos utilizou-se artigos encontrados em site como o Google Acadêmico e Scielo. Os dados qualitativos foram analisados e descritos a partir das respostas colhidas na entrevista com a professora e da avaliação do ambiente escolar.

### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

Nessa seção, busca-se fazer uma busca teórica acerca de como a Literatura Infanto-Juvenil é estudada e reconhecida. Para isso, separou-a em seções a saber: *A história da Literatura Infanto-Juvenil*, parte em que se discorre sobre como a Literatura infantil/juvenil começou a ser entendida e valorizada na história da educação brasileira; *Literatura: Arte Literária ou Instrumento Pedagógico?*, na qual discute-se sobre a real utilização da Literatura no campo escolar e *Literatura Infanto-Juvenil nas disposições legais*, parte reservada para a

<sup>4</sup> Nome fictício atribuído à professora que participou da entrevista. Optou-se por esse pseudônimo para preservar a identidade pessoal e profissional da entrevistada.



discussão em torno de como a permanência da Literatura no chão da escola é garantida nos aparatos da Lei brasileira.

### **3.1 A HISTÓRIA DA LITERATURA INFANTO-JUVENIL**

Primordialmente, faz-se necessário buscar em documentos voltados para a temática, auxílios acerca da trajetória formativa da literatura infanto-juvenil. Assim, sobre escritos de Aline (2009), tem-se que, em tempos remotos, não havia literatura infantil voltada totalmente para as crianças, uma vez que as mesmas, a partir da concepção de criança que se tinha na época, eram adultos em miniatura. Contudo,

[...] A partir do século XVIII, a criança passa a ser considerada um ser diferente do adulto, com necessidades e características próprias, havendo então o distanciamento da vida “adulta” e recebendo uma educação diferenciada, que a preparasse para essa vida (Silva, 2009, p.136/137).

Assim, a autora ainda cita que, “[...] a literatura infantil brasileira teve início com Monteiro Lobato, com uma literatura centralizada em algumas personagens em especial. (Silva, 2009, p.137)”. Foi então após propostas inovadoras de Lobato que a criança passou a ter voz e vontade no contexto em que estava inserida, antes tida como adulto em miniatura e, desde então, reconhecida como um ser que vive e pensa diferente do adulto.

Portanto, acerca dos relatos escritos, observa-se que a literatura infantil teve suas raízes inaugurais no Brasil a partir da concepção nova de criança como um ser pensante, que possui emoções e necessidades especiais para a sua faixa etária, exploradas somente a partir do ano de 1921 com as primeiras publicações literárias de Lobato dedicadas exclusivamente ao público infantil.

### **3.2 LITERATURA: ARTE LITERÁRIA OU INSTRUMENTO PEDAGÓGICO?**

A literatura infanto juvenil, pode ser considerada tanto um instrumento pedagógico, quanto uma forma de arte. Por um lado, a literatura infanto juvenil é frequentemente utilizada



como um instrumento pedagógico, pois pode ser uma ferramenta eficaz para desenvolver diversas habilidades como de leitura, compreensão, imaginação e empatia nas crianças.

Coelho (2000) assim inicia a sua discussão sobre o tema tratando que:

[...] Literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, á arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização [...] (Coelho, 2000, p. 9).

Portanto, a literatura infanto juvenil pode ser vista como uma combinação única de instrumento pedagógico e expressão artística, oferecendo benefícios tanto educacionais quanto estéticos para o público jovem.

Nessa interpretação, considera-se que a literatura infantil é um recurso que, uma vez vinculado ao ambiente escolar, contém inúmeras possibilidades educativas fundamentais para a formação integral dos indivíduos. Sobre isso, tem-se que “A literatura infantil é um portador de texto envolvente e capaz de apresentar a arte de forma humanizadora. (Silva, 2009, p.146), ou seja, a partir do uso da literatura infantil na educação básica, possibilita-se às crianças uma visão de mundo mais ampla e mais humana.

### **3.3 A LITERATURA INFANTO-JUVENIL NAS DISPOSIÇÕES LEGAIS**

A literatura-infanto-juvenil passou então a viver um momento histórico: seu reconhecimento legal na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, na Lei nº 9. 394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Com isso, a literatura é reconhecida como um elemento essencial no processo formativo e deve ser garantida nos currículos da educação básica. A LDB, ao tratar da formação integral dos educandos, prevê a valorização das manifestações artísticas, culturais e literárias, assegurando que a leitura e a escrita não sejam trabalhadas de maneira isolada, mas articuladas a experiências culturais que compõem o universo infantil.

No mesmo sentido, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC de 2018 reforça a importância da literatura como prática de linguagem e como forma de desenvolvimento ético das crianças. O documento estabelece que o trabalho com textos literários deve oportunizar o



contato com diversas manifestações culturais e ampliar a visão de mundo dos estudantes, promovendo o prazer pela leitura e o desenvolvimento da imaginação, criatividade e sensibilidade.

Essas diretrizes reforçam que a literatura infanto-juvenil ocupa um espaço de destaque na formação das crianças, uma vez que a LDB e a BNCC reconhecem a leitura literária como um direito de todos os estudantes e um elemento indispensável ao desenvolvimento integral. A partir dessas orientações legais, comprehende-se que o trabalho com a literatura não deve se

restringir ao simples ensino da leitura e da escrita, mas deve proporcionar experiências significativas que favoreçam o prazer estético, o pensamento crítico e a construção da identidade cultural dos alunos.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao tentar compreender a necessidade da utilização da literatura no ambiente educativo, foi conversado com a professora Maria a respeito da importância da literatura para a aprendizagem dos alunos, a qual respondeu que ela é essencial para o aprendizado das crianças, pois, através dela, eles comprehendem melhor os conteúdos repassados e criam laços com o ambiente em que vivem. Ainda versou que a literatura proporciona momentos reflexivos, possibilitando aos alunos o pensamento crítico e a busca por solução para qualquer tipo de problema.

Nessa interpretação, considera-se que a literatura infantil é um recurso que, uma vez vinculado ao ambiente escolar, contém inúmeras possibilidades educativas fundamentais para a formação integral dos indivíduos.

Objetivando colher informações, foi indagado a respeito de como a professora utiliza a literatura infantil em sua prática pedagógica, onde ela reportou que a escola na qual atua, tem um projeto piloto a ser seguido (o projeto é cognominado de FLOR – Feira Literária de Oeiras), e ele obriga todos os docentes a trabalhar, durante o ano letivo, obras de autores que serão homenageados no ano, e que por conta disso, para não ficar enfadonho, ela procura diversificar as obras a serem trabalhadas e explorar os ambientes que a escola disponibiliza com o intuito de aprofundar o estudo das mesmas.





Na perspectiva crítica, tratamos que a escola na qual a entrevista aconteceu, em muito colabora com a introdução da Literatura na formação educativa, mas, a partir dos relatos expostos pela docente, a mesma falha ao limitar, em muitos casos, a autonomia do professor regente da sala de aula, no que se refere a escolha, por exemplo, do que trabalhar com a turma, uma vez que, a instituição em pauta, repassa ao quadro de docentes o planejamento já preparado do que deverá ser trabalhado. A escola segue o projeto piloto organizado pelo município e dá ênfase às obras dos escritores homenageados no respectivo ano letivo, deixando assim, muitas

vezes, de explorar outras obras e atividades necessárias para a formação integral dos indivíduos.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivação principal compreender como ocorre a utilização da Literatura nos anos iniciais da educação e examinar como o trabalho pedagógico pode ser enriquecido com o auxílio desta ferramenta pedagógica. Assim, observou-se que, a literatura na infância é fator indispensável para uma formação integral e qualitativa de crianças e jovens, que, no futuro possuíram grande aptidão pela leitura e pelo mundo literário.

Alicerçadas às informações expostas no transcorrer desta produção acadêmica, consideramos que as mesmas representam um elemento crucial para a constituição de novas visões acerca do mundo literário. A literatura acolhida como recurso pedagógico no ambiente educativo pode proporcionar inúmeros benefícios para a vida dos educandos como futuros leitores e escritores. Assim, o aproveitamento desta atividade, realizada com o intuito de aprofundamento dos conhecimentos teóricos obtidos na disciplina acadêmica, foi considerado satisfatório e nos permitiu uma série de novas significações.

Assim, nesses remates, analisamos que o objetivo preliminar da pesquisa foi cumprido, pois, conseguiu verificar que a utilização da Literatura nos anos iniciais da educação básica na escola observada não acontece de maneira adequada, pois não há um planejamento docente para a aplicação da Literatura como instrumento pedagógico, visto que



a escola segue, rigorosamente, o projeto piloto organizado pelo município e enfatiza o uso de obras dos escritores homenageados no respectivo ano letivo, deixando assim, muitas vezes, de explorar outras obras e atividades necessárias para a formação integral dos indivíduos. Examinou-se, ainda, que o trabalho pedagógico pode ser enriquecido com o auxílio da Literatura, pois, considera-se ela como ferramenta pedagógica indispensável para o desenvolvimento de habilidades linguísticas, sociais e emocionais das crianças.

## REFERÊNCIAS

**BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 01 de nov. de 2025.

**BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura:** arte, conhecimento e vida. São Paulo: Peirópolis, 2000.

SILVA, Aline Luiza da. Trajetória da literatura infantil: da origem histórica e do conceito mercadológico ao caráter pedagógico na atualidade. REGRAD – **Revista Eletrônica de Graduação do UNIVEM**, v.2 – n.2 – jul/dez – 2009.